

### **APRESENTAÇÃO**

A Revista Percursos Linguísticos, neste número especial, registra e divulga a produção científica apresentada no decorrer do desenvolvimento do III Simpósio sobre Linguagem Humorística, ocorrido em novembro de 2016. Este número conta com a participação de pesquisadores do Espírito Santo e de outros estados brasileiros.

Os artigos selecionados focalizam a temática Humor sob diferentes aspectos e a partir de diferentes suportes teóricos e metodológicos. Assim, a distribuição científico-metodológica busca apoio em noções da Linguística Textual, da Pragmática, da Retórica, da Linguística funcionalista, entre outras teorias.

Desse modo, esta edição de Percursos Linguísticos reúne dezessete artigos, que ratificam seu espaço de interlocução entre pesquisadores que se debruçam sobre a temática Humor, instaurando um canal de discussões teórico-metodológicas diretamente pertinentes à linguagem humorística, firmando-se, portanto, como um relevante veículo de divulgação de estudos sobre essa temática.

Os artigos que compõem este número estão apresentados como a seguir:

1. “A construção do humor em Adão Iturrusgarai: uma análise Pragmática das tiras de Aline”, de autoria de Aline Souza de Lima e Mônica Lopes Smiderle de Oliveira, focaliza o tema sexualidade, sob teor sarcástico, com apoio de noções da Pragmática, especialmente das máximas conversacionais;
2. “A referenciação e humor em charges”, de Araceli Covre da Silva, analisa o humor em charges, observando a correlação que há entre intertextualidade e ironia;
3. “Tirando o escuro das coisas: o humor engajado nos quadrinhos de Henfil”, de Giovanna Carrozzino Werneck e Priscila de Souza chiste Leite, focaliza a formação crítica do leitor, tendo em vista o momento político, com base, principalmente, nos estudos de Bakhtin;
4. “Piada em sala de aula é coisa séria: o potencial dos textos chistosos para o ensino de Língua Portuguesa”, de autoria de Rosani Marlow, aborda o gênero Piada e sua funcionalidade como potencial didático, sob os princípios dos PCNs;
5. “A paixão da cólera em “O amigo da onça”, de Péricles Maranhão”, de Ana Cristina Carmelino e Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento, busca

- como inspiração o irreverente protagonista “amigo da onça” e sua paixão por constranger os outros, com o auxílio de noções da Retórica;
6. “Apresentação da mulher em textos humorísticos: uma análise do gênero piada à luz da Pragmática”, de Bharbara Bonelle de Souza e Mayra Duarte Figueira, focaliza o lugar da mulher na sociedade, tendo como *corpus* o gênero piada, com apoio da Pragmática;
  7. “Como ser engraçado e não apenas idiota: um estudo da referenciação e do humor na desciclopédia”, de Glaucimere Patero Coelho, numa postura sociocognitiva interacional, observando a construção de referentes na deflagração do humor;
  8. “Humor, engenho e arte: um “pato ao tucupi” de Marcelo Sandmann”, de Lucas dos Passos, trata das peripécias linguísticas da poesia irônica e bem humorada de Marcelo Sandmann, com base em Bergson;
  9. “Foi comida, mas vai casar! Entendendo a produção de humor nas piadas sob dois olhares”, de Marcos Roberto Machado, enfoca a questão dos estereótipos e sua produção de humor, apoiando-se, principalmente em Possenti;
  10. “Piada em efeito dominó: tira cômica inicia, rede social continua”, de autoria de Paulo Ramos, observa o comportamento dos leitores de tiras cômicas, abordando a interação e o hipertexto, em especial o *Facebook*;
  11. “Humor e Resiliência: as implicaturas nas tiras ‘Super Normais’”, de Maria da Penha Pereira Lins e Danndara Wagmaker Gonçalves, a partir de um *corpus* composto por tiras busca entender o humor resiliente, com base nos estudos sobre as implicaturas conversacionais;
  12. “O riso no culto evangélico: considerações sobre o humor em práticas religiosas”, de Rony Peterson Gomes do Vale e Patrícia Duarte, resultado do projeto de pesquisa Humor no culto religioso, trata da questão sob a luz da análise do discurso, especialmente da Semiologia;
  13. “Charge e Humor: eis a questão”, de Tamiris Machado Gonçalves, analisa o funcionamento de charges no que diz respeito a relações dialógicas instauradas entre discursos;
  14. “Breves considerações sobre humor – e análises de “eu pensei fazer um poema” (2002) de Miró da Muribeca, e de “(Ho)jeriza” (2013), de Leila Miccolis”, de autoria de Wilberth Salgueiro, apresenta reflexões teóricas acerca do humor, a

partir de Verena Alberti e Georges Minois, estabelecendo um sintético levantamento de poesias brasileiras que, desde o Barroco, se notabiliza pelo uso do humor;

15. “Com os quadrinhos nas mãos: humor e Libras na turma da Mônica”, de Rozilda Almeida Neves Magalhães e Lucas Santos Campos, trata do tema inclusão social, tendo como foco a abordagem a pessoas com deficiência e como *corpus* a história em quadrinhos de Maurício de Sousa, como inspiração a linguagem de sinais e como apoio a Linguística funcionalista e o Sociointeracionismo.
16. “A intertextualidade e ironia no gênero charge”, de Avanúzia Ferreira Matias, Ana Célia Clementino Moura e Janicleide Vidal Maia, investiga a construção do sentido, via intertextualidade e ironia na interpretação de charges.
17. Lorena Santana apresenta uma reflexão sobre a construção do humor em quadrinhos a partir da teoria das identidades sociais, focalizando na idade de gênero.

Consideramos que, desta forma, a Revista Percursos Linguísticos cumpre sua função, com respeito a contribuir com os estudos sobre o Humor, mostrando essa temática sob as mais diferentes abordagens e variados apoios científico-metodológicos.

Penha Lins  
Patrick Rezende  
Guilherme Brambila  
Mônica Smiderle